



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaloni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Michele Cristina Pedroso Cecarelli

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Rio Claro-SP

Leila Maria Ferreira Salles

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Rio Claro-SP

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. A questão da inclusão social aparece como foco em diferentes aspectos, mas as vezes seus discursos são superficiais, sendo então importante compreender de forma ampla os conceitos de inclusão e exclusão. Deste modo, ao falar-se da exclusão neste texto, encontra-se implícito o fato de que os excluídos estão contrapostos aos incluídos, na medida em que quando estamos falando da exclusão o termo inclusão apresenta-se como de dualidade deste, já que a exclusão só existe quando distingue incluídos de excluídos. A exclusão social se apresenta, portanto, como o impedimento ou a dificuldade de ter acesso

aos direitos da cidadania e às oportunidades sociais. É, portanto, importante observar e reconhecer que o tema da inclusão/exclusão se apresenta como de grande importância para os sujeitos de modo geral, mas principalmente para os sujeitos que se encontram em situação de exclusão social, no qual esta é caracterizada como um processo social de descompromisso com o ser humano, pois este o impede de ter acesso aos benefícios e serviços sociais. Este trabalho neste sentido pretende dar continuidade a estudos anteriores e permitir aos diferentes sujeitos aprofundar o conhecimento sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Exclusão, Exclusão social.

ABSTRACT: This study aims to present a bibliographical survey with the theme social inclusion and exclusion, understanding that the theme is considered of extreme importance for a teacher training capable of acting in a significant way in the different contexts, be it in the teaching work before different publics or in the elaboration and implementation of public policies. The issue of social inclusion appears as a focus in different aspects, but sometimes these speeches are superficial, and it is therefore important to comprehend comprehensively the concepts of inclusion and exclusion. Thus, when speaking of exclusion in this text, implicit is the

fact that the excluded are opposed to those included, insofar as when we are talking about exclusion the term inclusion is presented as duality of this, since the exclusion only exists when you distinguish included from excluded. Social exclusion therefore presents itself as the impediment or difficulty of accessing the rights of citizenship and social opportunities. It is therefore important to observe and recognize that the issue of inclusion / exclusion is of great importance for the subjects in general, but especially for the subjects who are in a situation of social exclusion, in which it is characterized as a process social disinterest with the human being, since this prevents him from having access to social benefits and services. This work intends to continue previous studies and allow different subjects to deepen knowledge about the subject.

KEYWORDS: Inclusion, Exclusion, Social Exclusion.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar revisão bibliográfica que colabore na compreensão dos termos inclusão e exclusão e suas relações com a sociedade atual.

O debate em torno do tema da exclusão para Vieira et al. (2010) surge primeiramente em um momento de falência do Estado de Bem-Estar Social das sociedades capitalistas da Europa, e posteriormente se desenvolveu na América Latina e principalmente no Brasil; com o aumento dos problemas urbanos das metrópoles dos anos 70 e com o aprofundamento da crise econômica da década de 80, que por sua vez causou o aumento da desigualdade social e da pobreza. Vieira et al. (2010) aponta que a exclusão em sua essência não é algo simples de definir, pois é composta de um processo que atinge países subdesenvolvidos e também em desenvolvimento, como no caso do Brasil:

A exclusão é multidimensional, manifesta-se de várias maneiras e atinge a sociedade de formas diferentes, sendo os países pobres afetados com maior profundidade. Os principais aspectos da exclusão social se referem à falta de acesso ao emprego, de equipamentos públicos e de segurança e justiça; além disso, ela se manifesta no mercado de trabalho (desemprego de longa duração) e no acesso a moradia e aos direitos humanos (VIEIRA et al., 2010, p. 36).

De acordo com Vieira et al. (2010), um fator importante a ser investigado com relação à exclusão é o fator político definido por ele como a exclusão que “está relacionada as possibilidades de existência de qualidade política nas relações sociais, ou seja, a existência da exclusão social estaria ligada à pobreza política” (VIEIRA et al., 2010, p. 48).

A exclusão social de acordo com Costa (1998) foi primeiramente utilizada nos discursos das políticas sociais, mas somente passou a ter relevância acadêmica quando alcançou a popularidade, que se deu principalmente através da mídia, a qual contribuiu para seu entendimento e sua conceitualização.

A questão da exclusão torna-se a questão social por excelência, mas este termo encontra-se pareado a outro bastante discutido na modernidade: a inclusão. Neste sentido, concorda-se com Sawaia (2008) que relata que ambos os termos “não constituem categorias em si, cujo significado é dado por qualidades específicas, invariantes, contidas em cada um dos termos, mas que são da mesma substância e formam um par indissociável, que se constitui na própria relação” (2008, p. 108), ou seja, quando estamos falando da exclusão o termo inclusão apresenta-se como de dualidade deste, já que a exclusão só existe quando distingue incluídos de excluídos. Deste modo ao falar-se da exclusão neste texto, encontra implícito o fato de que os excluídos estão contrapostos aos incluídos.

Para Young (2002) a exclusão surgiu como um movimento de passagem da modernidade para a modernidade recente, de um mundo que vive na assimilação e na incorporação para um mundo que passa a separar e excluir. Para Lopes (2006) a concepção de exclusão se relaciona à condição desenvolvida a partir do neoliberalismo, caracterizada pelos “jogos contemporâneos” entre mercado, trabalho, Estados, poder e desejos, e assim a exclusão:

[...] se caracteriza por um conjunto de fenômenos que se configuram no campo alargado das relações sociais contemporâneas: o desemprego estrutural, a precarização do trabalho, a desqualificação social, a desagregação identitária, a desumanização do outro, a anulação da alteridade, a população de rua, a fome, a violência, a falta de acesso a bens e serviços, à segurança, à justiça e à cidadania, entre outras (LOPES, 2006, p. 13)

De acordo com Lesbaupin (2001) o neoliberalismo é caracterizado “como um afastamento ou menor intervenção estatal na esfera social, com políticas sociais e de bem-estar social inexistentes ou mínimas, em nome da estabilidade financeira e monetária, e a liberação na esfera econômica, com a “mínima” intervenção estatal” que contribui efetivamente para a acentuação do processo de exclusão.

2 | INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL

O termo exclusão é utilizado, segundo Castel (1997, p.19), para “rotular com uma qualificação puramente negativa que designa a falta, sem dizer no que ela consiste nem de onde provém”. Impõe-se para definir as modalidades de miséria do mundo o desempregado de longa duração, o jovem da periferia, que assinala uma situação de vulnerabilidade, que se caracteriza pelo trabalho precário, isolamento social e pela dependência de uma rede de solidariedade.

Segundo Jodelet (2004) ao se tratar do tema da exclusão deve-se atentar para a pluralidade de fenômenos variados, não podendo falar da exclusão de modo geral, pois em uma mesma alternativa esta compõe-se de diversas formas e processos. Esta exclusão, por sua vez, também induz a organizações específicas:

Com efeito, a exclusão induz sempre uma organização específica de relações

interpessoais ou entre grupos, de alguma forma material ou simbólica, através da qual ela se traduz: no caso da segregação, através de um afastamento, da manutenção de uma distância topológica; no caso da marginalização, através da manutenção do indivíduo à parte de um grupo, de uma instituição ou do corpo social; no caso da discriminação, através do fechamento do acesso a certos bens ou recursos, certos papéis ou status, ou através de um fechamento diferencial ou negativo. Decorrendo de um estado estrutural ou conjuntural da organização social, ela inaugurar um tipo específico de relação social. Sendo o resultado de procedimentos de tratamento social, ela se inscreverá em uma interação entre pessoas ou entre grupos. (JODELET, 2004, p.54)

De acordo com Costa (1998) é necessário ao se falar de exclusão social utilizar um “contexto de referência”, pois há uma multiplicidade de expressões de exclusões sociais, sendo as definidas por ele:

- a) Exclusão econômica: relacionada com a pobreza, resultante da privação do tipo relacional caracterizada por más ou baixas condições de vida.
- b) Exclusão social: trata-se de uma situação de privação do tipo relacional, caracterizada pelo isolamento e pela perda da autoestima ou falta de autossuficiência.
- c) Exclusão cultural: determinada pelos fatores de ordem cultural, como os fenômenos do racismo e da xenofobia.
- d) Exclusão patológica: condicionada pelos fatores patológicos, principalmente de natureza psicológica ou mental.
- e) Exclusão por comportamento autodestrutivo: trata-se da exclusão ou do auto exclusão provocada por comportamentos autodestrutivos, como alcoolismo, prostituição e uso de drogas. (VIEIRA et al., 2010, p.46)

Para concluir estas definições, Young (2002, p.11) diz que a exclusão social se dá em três níveis: “exclusão econômica dos mercados de trabalho, exclusão social entre pessoas na sociedade civil, e nas atividades excludentes sempre crescentes do sistema de justiça criminal e da segurança privada”.

Se a exclusão tem a ver e é determinada por questões socioeconômicas, ela é sentida pelo sujeito, ou seja, a subjetividade do sujeito é fortemente construída em termos da situação de exclusão em que vive. É nos sujeitos que a exclusão social se legitima. Como diz Sawaia (2008), é no sujeito, e em sua subjetividade que as formas de exclusão se materializam, que se experimenta sua motivação, suas carências, privações, suas emoções, seus desejos e suas necessidades. A autora defende que a exclusão deve ser estudada por meio do sofrimento, o que possibilita inclusive refletir sobre o cuidado/descuidado do Estado para com os sujeitos.

Vieira et al. (2010) também discutem as implicações da exclusão social nos sujeitos individuais trazendo para análise a questão das relações sociais discriminatórias, e apontam que a exclusão social é considerada o mais extremo ponto do processo de marginalização, sendo um processo de ruptura entre o indivíduo e a sociedade:

Embora radicada como processo dos dominantes/poderosos, é reforçada por toda a sociedade por meio das relações sociais discriminatórias, quando da construção de representações sociais. A decisão de manter pessoas excluídas dos projetos

sociais ou de não se buscar uma nova configuração social baseada em padrões de distribuição de renda equilibrados é gerada por grupos cuja moral é fabricada segundo a lógica da dominação que exercem. Contudo, o estigma da ameaça é construído socialmente para caracterizar esteticamente lugares, pessoas e objetos. Grande parte da sociedade aceita essa caracterização estética e despreza a ética (VIEIRA et al., 2010, p. 49).

O autor também relata que a exclusão social é legitimada quando as políticas públicas não consideram os sujeitos excluídos como base fundamental para sua elaboração:

Exclusão social é tanto produto como produtora da destituição de bens materiais e simbólicos e, ainda, que a origem representacional da exclusão se dá no momento em que o chamado destituído não é tido como eixo norteador de políticas sociais, e sim é deixado de lado, sendo seu lugar preenchido com rótulos negativos. Dessa forma, destacamos a ideia de que é no processo de internacionalização da economia, juntamente com as bases ideológicas que a amparam que emerge a nova face da exclusão social (VIEIRA et al., 2010, p. 52).

Vieira et al. (2010) destacam também, que as concepções sobre exclusão social são bastante relevantes pois as políticas públicas vem sendo formuladas utilizando como base o que se compreende por este termo e as mobilizações políticas e sociais estão também em curso ao redor do que evoca a expressão exclusão social. Deste modo, para Vieira et al. (2010) o termo exclusão caracteriza-se como um processo que permite a elaboração de conhecimentos que sirvam de parâmetro adequado para elaboração e implementação de políticas públicas, e que o fenômeno da exclusão deve ser analisado levando em conta a historicidade do processo a que se refere.

Pode-se perceber, no entanto, que a elaboração das políticas públicas não é algo simples e concorda-se com o que Verás (2001) ao citar Martins (1997), diz sobre as políticas econômicas atuais, que podem ser denominadas neoliberais e acabam provocando políticas de inclusão precária e marginal.

Martins (1997, p.17) ao falar sobre as políticas públicas diz que o período de passagem do momento de exclusão para o de inclusão “está se tornando um modo de vida, está se tornando mais que um período transitório”, pois a sociedade moderna está criando uma grande massa de população excedente, que tem poucas chances de se incluir no atual padrão de desenvolvimento econômico. Além disso, de acordo com Vieira et al (2010) a exclusão precisa ser “minuciosamente contextualizada”, para que seja bem compreendida, evitando assim que ocorra uma exclusão dentro da exclusão.

Castel (2004) aponta que existem algumas propostas de luta contra a exclusão, mas estas são delimitadas em zonas de intervenção: descapacitados, famílias monoparentais, desempregados, jovens sem emprego e educação. As políticas sociais se colocam como técnicas, como se o problema da exclusão fosse pontual e que pode ser resolvida através da intervenção de profissionais especializados, desconsiderando que a exclusão origina-se de uma produção social. Como também salienta Salles (2009, p. 126) quando diz que “a intervenção social desse tipo, por ser pontual, não

resolve problemas profissionais, culturais e sociais dos jovens que permanecem na zona de vulnerabilidade”, é desconsiderado que a exclusão está inserida dentro de um processo que se origina de uma produção social, a qual deve ser o foco de estudo das políticas públicas, que ao tratar dos jovens de periferia tratam da exclusão e fazem propostas que favoreçam sua inclusão social.

Feijó e Assis (2004) ressaltam que a vulnerabilidade possui vínculo com a exclusão social à medida que designam um estado de carência, de segregação, discriminação, moradia inadequada, falta de condições para desempenhar papéis na comunidade, e outros. Com isso, a exclusão social e a vulnerabilidade impulsionam a participação do jovem em grupos organizados e em gangues, que de acordo com Salles (2009, p.116) “rompem com os controles sociais tradicionais, que operam na comunidade e que estão associadas à incapacidade das organizações para resolverem os problemas da comunidade coletivamente”.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exclusão é caracterizada então como um processo social de descompromisso com o ser humano, pois este o impede de ter acesso aos benefícios e serviços sociais e o que se vive é uma sobrevivência e não uma vida de verdade.

A exclusão colabora também para que o excluído adote a essência que lhe é atribuída de modo que “os excluídos, como por exemplo, os jovens de classe baixa, inclusive como forma de enfrentamento, tendem a essencializar sua identidade para se mostrarem diferentes” (SALLES, 2009, p.141).

Pode-se, também, compreender a exclusão social como o impedimento ou a dificuldade de ter acesso aos direitos da cidadania e às oportunidades sociais, como um processo que se caracteriza pela ausência de recursos mínimos, pelo acesso precário ou mesmo pela falta de acesso a bens de consumo e recursos básicos, pela falta de acesso à educação, à saúde, ao mercado de trabalho e às condições afetivas e subjetivas dignas.

Diante do exposto é possível observar que o tema da inclusão/exclusão se apresenta como de grande importância para os sujeitos de modo geral, mas principalmente para os sujeitos que se encontram em situação de exclusão social.

REFERÊNCIAS

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão. In: **Desigualdades e a questão social**. São Paulo, EDUC, 1997.

CASTEL, R. **Las trampas de la exclusión**: trabajo y utilidad social. Buenos Aires: Topia, 2004.

COSTA, A. B. **Exclusões Sociais**. Lisboa: Gradiva. 1998.

DIÓGENES, G. Juventude, exclusão e a construção de políticas públicas: estratégias e táticas. In: FILHO, M. & NOBRE, T. (Org.) **Política e afetividade: narrativas e trajetórias de pesquisa**. Salvador - São Cristóvão: EDUFBA / EDUFS, 2009.

FEIJÓ, M. C.; ASSIS, S. G.. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. **Estudos de Psicologia**. Natal, v.9, n.1, pp 157-166, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

LESBAUPIN, I. **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. Petrópolis: Vozes, 2001, 199 p.

LOPES, J. R. Exclusão social e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade. **Psicologia e Sociedade**, v. 18, n.2, p. 13-24, maio/ago, 2006.

ROCHA, W. S. Os adolescentes em conflito com a lei: uma reflexão In: MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus. 1997.

PINHEIRO, A. C. C.; FARIAS, C. L.; GOMES, E. S.; FILHO, F. B. A.; PINHEIRO, H. N. A.; SOUZA, J. T. S.; NETO, K. A. P.; PASSUELO, R. R.. Juventude e políticas públicas: algumas reflexões necessárias. In: SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; & SILVA, A. I. (Orgs). **Políticas Públicas no território das juventudes**. Rio De Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006. Disponível em: <http://administradores.com.br/_resources/files/_modules/academics/academics_2771_20100310140733ca1d.pdf#page=46>, Acesso em 12 out 2013.

RUA, M. G. As políticas públicas e a juventude dos anos 90. In: **CNPD. Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas**. Brasília, 1998.

SALLES, L. M. F. **Uma reflexão a respeito de jovens, escola e violência**. UNESP/ RC. Livre-Docência, 2009.

SAWAIA, B. **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Vozes, Petrópolis: 2008.

SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; & SILVA, A. I. (Orgs). **Políticas Públicas no território das juventudes**. Rio De Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

VERÁS, M.B.P. Exclusão social – um problema de 500 anos. In: SAWAIA, B.B. (org.), **As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VIEIRA, A. B. et al. Exclusão social: a formação de um conceito. In: MELAZZO, E. S. e GUIMARÃES, R. B. (Orgs) **Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

YOUNG, J. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Rio de Janeiro: Ed Revan, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

